

---

## ASSOCIAÇÕES DE REMADORES TEUTO-BRASILEIROS EM PORTO ALEGRE (1917): RECOMPOSIÇÕES IDENTITÁRIAS EM UM CONFLITO BÉLICO

### GERMAN BRAZILIAN ROWING ASSOCIATIONS IN PORTO ALEGRE (1917): IDENTITY OF RECOMPOSITIONS IN A BELLICOSE CONFLICT

Carolina Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Alice Beatriz Assmann<sup>1</sup>, Eduardo Klein Carmona<sup>1</sup> e Janice Zarpellon Mazo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS, Brasil.

---

#### RESUMO

Este estudo busca interpretar as recomposições identitárias nas associações de remadores teuto-brasileiros porto-alegrenses, principalmente no ano de 1917, durante um conflito bélico. Para a construção do corpus documental da pesquisa foram analisadas atas de clubes e jornais. As fontes revelaram que, até 1917, nas associações de remo, espaços de lazer e sociabilidades de teuto-brasileiros, eram cultivadas práticas e representações de identidades culturais teuto-brasileiras como, por exemplo, o uso da língua alemã. Com a inserção do Brasil na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), essas associações foram pressionadas ao abasileiramento, ocorrendo negociações identitárias no cenário esportivo. A adoção do português na comunicação interna, bem como no nome original de associações são exemplos de mudanças.

**Palavras-chave:** Remo. História do esporte. Clubes. Identidades culturais.

---

#### ABSTRACT

This study aims to interpret recompositions of identities in German Brazilian rowing associations in Porto Alegre, mainly in 1917, while a bellicose conflict. To the corpus documental, were used minutes from rowing clubs and informations from the newspaper A Federação. The sources revealed that, until 1917, in these rowing associations, spaces of leisure and sociability for German Brazilians, were cultivated practices and representations of German Brazilian cultural identities, for example, like the use of German Language. When Brazil inserted into First World War (1914-1918), these associations were pressed to the "abrasileiramento", occurring identity negotiations on the sport scene. The adoption of the Portuguese language in the internal communication and also in the original name of the associations are examples of changes.

**Keywords:** Rowing. History of sport. Clubs. Cultural identities.

---

#### Introdução

Assim como na prática da ginástica<sup>1-3</sup> e do tiro ao alvo<sup>4,5</sup>, os teuto-brasileiros foram os pioneiros no remo em Porto Alegre. As primeiras associações esportivas voltadas para a prática deste esporte foram organizadas pelos alemães e seus descendentes enquanto espaços de sociabilidades e lazer, bem como, de representação de suas identidades culturais<sup>6</sup>. A pesquisa de Silva<sup>7</sup> corroborou que os primeiros clubes de remo se constituíram em espaços de preservação da memória cultural dos teuto-brasileiros. Cabe ressaltar que o termo teuto-brasileiro, oriundo da segunda metade do século XIX, é definido pelo duplo pertencimento – à etnia alemã e ao Estado brasileiro na qualidade de cidadão<sup>8</sup>.

O *Ruder Club Porto Alegre* foi a primeira associação de remo organizada na cidade de Porto Alegre, em 1888. Quatro anos após a fundação, um grupo de jovens teuto-brasileiros se uniu para a fundação do *Ruder-Verein Germania*- Clube de Regatas Germânia<sup>9-11</sup>. Anos depois, em 17 de fevereiro de 1894, os dois clubes de remo, fundaram o Comitê de Regatas, entidade esportiva responsável pela organização das competições de remo: as regatas. Neste período, as regatas já estavam estabelecidas como espetáculo de lazer no estado, com

manifestações em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. No entanto, foi com a instauração destes clubes de teuto-brasileiros que esta prática ganhou elementos de esporte moderno, conforme características referidas por Guttmann<sup>12</sup>.

As regatas se multiplicaram na cidade e, provavelmente, as competições entre as associações contribuíram para a fundação de dois novos clubes de remo em meados da primeira década do século XX: o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré (1903) e o *Club de Regatas Almirante Barroso* (1905). Com fundadores de ascendência e descendência portuguesa, estes clubes assinalam o rompimento da supremacia teuto-brasileira no cenário do remo. Todavia, em seguida, no ano de 1906 ocorre a fundação da associação *Ruder Verein Freundschaft* (Sociedade de Regatas Amizade), uma associação dedicada à prática do remo juvenil, que tonifica a identidade cultural teuto-brasileira<sup>7</sup>.

A institucionalização da prática do remo em Porto Alegre por diferentes grupos étnicos revela a construção de fronteiras culturais no campo esportivo, bem como demonstra que ocorriam contatos culturais neste cenário esportivo. Segundo Barth<sup>13</sup> as fronteiras que delimitam o “nós” do “eles” são determinantes na identificação de um grupo étnico. O próprio grupo é quem as define a partir de critérios de valorização, significação e manifestação. A manutenção destas fronteiras implica a marcação de diferenças culturais persistentes. No entanto, em limites fronteiriços, assim como existem delimitações e demarcações de diferenças, ocorrem trocas culturais, que proporcionam a construção de novas representações.

No caso de Porto Alegre, os imigrantes e descendentes de alemães assinalaram estas distinções através da preservação do idioma alemão – elemento basilar da identidade teuto-brasileira<sup>14</sup>, mas também por meio de manifestações culturais e religiosas, festividades, e outros costumes da pátria mãe, a Alemanha. Importa ressaltar que somente em 1871 os estados alemães foram unificados. Desta forma, foi no Brasil que os europeus imigrados de um espaço geográfico determinado, designaram-se alemães através de uma retórica de origem comum<sup>15</sup>. Desta forma, estes imigrantes e descendentes construíram elementos que os identificavam como pertencentes a uma mesma nação, mas estabelecidos em um local distante, davam novos significados às práticas e aos costumes.

As associações de remo eram espaços onde os teuto-brasileiros podiam exercer representações que os identificavam si, com destaque para o uso da língua alemã, que era o principal meio de diferenciação deste grupo em relação a outros, como os imigrantes portugueses, italianos e franceses. Para além do idioma, práticas esportivas também foram apropriadas como identificadoras do grupo. O tiro ao alvo<sup>16</sup>, a ginástica<sup>17</sup> e o remo<sup>7</sup> são exemplos da utilização de práticas para as construções identitárias deste grupo étnico durante um longo período.

O final do século XIX, entretanto, foi caracterizado pela busca de definições identitárias por países, que visavam a construção de identidades nacionais. Esta tendência mundial apresenta seus reflexos no Brasil. Durante este período fronteiras estavam sendo violadas e houve um exacerbamento nacionalista, provocado pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918)<sup>18</sup>. Neste estudo destaca-se especialmente fatos ocorridos no ano de 1917, em razão dos significativos acontecimentos no campo esportivo, o qual foi alvo de ações nacionalizadoras.

No caso brasileiro, a eleição de uma identidade cultural nacional está intimamente ligada às representações de identidades luso-brasileiras, pelo fato de o Brasil ter sido colônia de Portugal e assim ter absorvido, de forma considerável, fragmentos da sua cultura. Com a Proclamação da República (1889), a busca por uma identidade nacional brasileira foi assumida por intelectuais do país. A cultura brasileira estava em processo de construção, sendo negociada em diversos momentos desde a Proclamação da Independência (1822), por

meio da definição de um idioma distanciado de Portugal, o português brasileiro - com algumas palavras diferentes -, além da definição de um passado, com heróis e batalhas. A identidade nacional é um discurso e, como qualquer outro discurso, é constituída dialogicamente<sup>19-21</sup>.

Até os fatos da Primeira Guerra Mundial irradiarem para terras brasileiras, entre os teuto-brasileiros predominavam práticas culturais que buscavam preservar a sua identidade de origem, porém, com a conjuntura política vigente, impunha-se a necessidade de construção de símbolos e convenções que representassem uma identidade cultural brasileira. Ante essa situação, as associações esportivas poderiam servir como um dos dispositivos do nacionalismo, manipuladas de forma a construir outra identidade. Contudo, embora diante das imposições para modificações das representações identitárias, em direção a um abrasileiramento, as associações teuto-brasileiras exerceram resistência. Tal movimento vai ao encontro dos pensamentos de Burke<sup>22</sup>, onde trocas culturais podem gerar reações de resistência e segregação cultural, como defesas das fronteiras culturais contra uma invasão, pois a identidade cultural é frequentemente definida por contraste, de maneira que busca uma diferenciação para ser determinada.

Com base no cenário apresentado, o presente estudo objetiva interpretar as recomposições identitárias nas associações de remadores teuto-brasileiros em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, sucedidas no ano de 1917. O aporte teórico da história sociocultural guiou a construção desta narrativa histórica que aborda as práticas e representações culturais<sup>23</sup> acionadas na produção de identidades étnicas dos grupos sociais que circulavam em torno das associações de remo. Estas e outras associações esportivas instauradas pelos teuto-brasileiros, foram afetadas e sofreram grande pressão para se nacionalizarem. Eram vistas com desconfiança quanto a sua verdadeira função, pois a afirmação da memória cultural alemã era recorrente nas suas práticas<sup>24</sup>.

A fim de contemplar o objetivo proposto, foi realizada a análise documental, conforme Bacellar<sup>25</sup>, de atas dos clubes de remo e das notícias do jornal A Federação no período do estudo. Ainda, foram consultados livros comemorativos dos clubes de remo, revistas, artigos, dissertações, monografias e teses visando uma revisão bibliográfica sobre o assunto. A Em um primeiro momento, o conjunto documental foi submetido a uma 'análise de adequação'<sup>26</sup>, com vistas a verificar se as fontes propostas realmente estão sintonizadas com o problema histórico proposto e se está compreendido em uma ideia de totalidade, onde não pode haver lacunas históricas. Em seguida, da análise documental emergiram as seguintes categorias de análise: clubes de remo e identidade cultural. A partir das análises, o *corpus documental* foi sujeito de uma apreciação com vistas a fornecer evidências, informações e materiais passíveis de interpretação historiográfica. Elencadas as evidências, buscou-se confrontar as fontes, através da comparação de uma fonte com outras, ou do seu exame contra outras séries de dados e evidências relacionadas ao contexto histórico. Cabe notar que, nas citações diretas, oriundas das fontes pesquisadas, foi preservada a ortografia original das mesmas.

#### *Um acontecimento emblemático para as associações de remo*

O Brasil assumiu uma posição contrária à Alemanha na Primeira Guerra Mundial, no ano de 1917. Este episódio repercutiu em diversos espaços da cidade de Porto Alegre e, inclusive, nos clubes de remo identificados com os estrangeiros, ou seja, aqueles que não eram vistos como brasileiros. Tal fato interferiu nas relações sociais entre os grupos sociais que circulavam no campo esportivo.

As notícias do conflito mundial chegavam a Porto Alegre pelos jornais locais, que divulgavam diariamente notícias de outros países<sup>27</sup>. Na Primeira Guerra Mundial, a Alemanha

estava à frente dos ataques e invasões, assumindo a representação de comandante. Até o começo do ano de 1917, o governo brasileiro não havia se manifestado oficialmente sobre qual posição assumiria diante do conflito, ou seja, mantinha-se na neutralidade. No mesmo ano, a notícia sobre o rompimento de relações entre o Brasil e a Alemanha foi relatada por Borges de Medeiros, então intendente do Estado do Rio Grande do Sul<sup>28</sup>. Com o bombardeio do vapor brasileiro, Paraná, na costa da Alemanha, ocorre o rompimento das relações diplomáticas e comerciais entre os dois países, cuja manutenção dependia de não ser torpedeado nenhum navio brasileiro<sup>28</sup>.

O telegrama foi enviado a Borges de Medeiros, em razão de haver um grande número de imigrantes alemães e descendentes no Rio Grande do Sul. Tais medidas preventivas poderiam ser de contenção, ou até mesmo de reação a alguma rebelião teuto-brasileira contra o novo posicionamento do governo brasileiro. De fato, tais medidas foram mobilizadas não apenas no Rio Grande do Sul, mas em âmbito nacional, pois os estados de Santa Catarina e Paraná, também possuíam presença marcante de imigrantes alemães e descendentes. Tais fatos geraram movimentos contrários às manifestações teuto-brasileiras, tanto de origem governamental, quanto social.

Em seguida a notícia que o Brasil posicionava-se contra a Alemanha na guerra, a primeira associação teuto-brasileira que sofreu represálias foi a *Turnerbund* (atual SOGIPA). Após cinco dias do anúncio oficial, o jornal “A Federação” noticiou uma manifestação ameaçadora em frente ao prédio da sociedade de ginástica<sup>29</sup>, onde diversas pessoas reagiram a manifestações culturais desta entidade de forma intimidadora. A *Turnerbund* era a ‘célula máter’ no âmbito esportivo, cultural e social da elite teuto-brasileira porto-alegrense, bem como para as sociedades de ginástica localizadas em outras cidades do estado<sup>30</sup>. Além disso, possuía dirigentes em comum com os clubes de remo. A situação causou receio nas demais associações, incluindo as de remo: *Ruder Club Porto Alegre*, *Ruder Verein Germania* e *Ruder Verein Freundschaft*.

As manifestações de pessoas fazendo forte vaia em frente a sede da *Turnerbund* foi desencadeada por um boato disseminado pela cidade, que os associados teriam rasgado a bandeira brasileira no interior da sociedade de ginástica teuto-brasileira. O grupo de manifestantes partiu da Rua Andradas, no centro de Porto Alegre, na época um local de grande aglomeração pública, em direção à sede do *Turnerbund*, localizada também na região central, na Avenida Alberto Bins. Ali permaneceram, à frente da associação, até a chegada do piquete presidencial – pequeno corpo de tropa que formava a guarda avançada ou pronta para casos de urgência – a tempo de evitar qualquer atentado<sup>29</sup>.

Após este fato, o jornal “A Federação” publicou uma entrevista com Aloys Friederichs, um dos principais dirigentes do *Turnerbund*. Conforme Silva<sup>30:308</sup>, *dos primeiros 50 anos de existência do Turnerbund, mais de 30 deles tiveram J. Aloys Friederichs como a figura central*. Na entrevista defendeu a sociedade de ginástica e revelou que, naquele dia, ao contrário do que pensavam os manifestantes, a sociedade realizou um ato com intenções nacionalistas. Para tanto, hasteou a bandeira do Brasil, que em seguida foi arriada, por medo de a ação ser mal interpretada pelos brasileiros. Na versão de Aloys Friederichs: *como a sociedade era composta em grande parte de alemães e de seus descendentes, alguns sócios resolveram por medida de precaução e prudência, mandar descer aquela bandeira, não sendo, entretanto, levantada em seu lugar nenhuma outra*<sup>29:7</sup>. Este depoimento demonstra que o comportamento dos imigrantes e descendentes se modificou após o governo brasileiro assumir sua posição no conflito bélico, com o medo de reprimendas presente nas suas atitudes, sentimento justificado pelos acontecimentos que se seguiram.

Outras manifestações hostis se professaram em outros âmbitos. No dia seguinte ao acontecido na *Turnerbund*, o mesmo jornal noticiou atentados contra residências de teuto-brasileiros, reunindo aproximadamente 200 manifestantes<sup>31</sup>. O hotel de propriedade de um teuto-brasileiro, o Sr. Schmith, foi incendiado. Casas comerciais de teuto-brasileiros foram apedrejadas em meio aos gritos de *morra a Alemanha e abaixo o Kaizer*<sup>31</sup>. *Kaizer* na tradução do idioma alemão para o português significa imperador. Destarte, os manifestantes referiam-se ao Imperador Guilherme II, que governou a Alemanha até 1918, ano em que a guerra chegou ao fim e a Alemanha deixou de ser império.

Possivelmente, estes ataques ocorreram em vários países do mundo, assustando os emigrantes alemães, sobretudo nos Estados Unidos, o principal rival da Alemanha na guerra. O jornal 'A Federação' noticiou que a Suprema Corte de Justiça dos Estados Unidos da América do Norte divulgou que havia uma grande afluência de pedidos de cidadãos de origem alemã, que desejavam trocar os seus sobrenomes de família<sup>32</sup>. Nesta mesma direção, o medo fez com que os teuto-brasileiros, que viviam em Porto Alegre, também buscassem obscurecer suas identidades culturais, apresentando-se não mais como Willy, mas sim como Guilherme, por exemplo.

O governo dos Estados Unidos da América sondou o comportamento do governo do Rio Grande do Sul quanto aos teuto-brasileiros que habitavam o Estado. Assim, enviou um comunicado ao embaixador do Brasil residente em Washington, capital dos Estados Unidos, em razão de suspeitas levantadas quanto a *suppostas dificuldades creadas ao governo pelos residentes nos Estados do Sul do Brasil*<sup>32:7</sup>. A resposta acenava que estes indivíduos constituíam um elemento pacífico e de nenhuma maneira constituíam um perigo para a unidade nacional brasileira, apesar de perseguições, políticas e sociais às suas representações fosse uma realidade.

Tal posição deve ter sido manifestada com um propósito: o de manter abertos os portos de ambos os países para relações comerciais, bem como relações diplomáticas, devido ao grande poder simbólico desse país, bem como o seu poder econômico. Desta forma, havia interesses definidos na convivência do governo brasileiro com os Estados Unidos, como noticiou 'A Federação': *sente-se o ânimo muito pan-americanista do governo do Brasil deante da entrada na guerra de uma nação americana; e sente-se assim o animo da sua profunda sympathia pela grande nação amiga que entrou na guerra*<sup>33:2</sup>. Este discurso desvela a inclinação brasileira de apoiar os americanos durante a guerra, antecipando uma possível inserção do Brasil. Ressalta-se que o jornal citado apoiava o governo e, abaixo do título, professava: 'Jornal do Partido Republicano'; o partido do então Presidente da República.

Todavia, a quantidade de teuto-brasileiros no sul do país, principalmente nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, era um fator preocupante também para o governo brasileiro, pois poderia afetar as suas relações com os Estados Unidos. Como medida de cautela, o governo brasileiro buscava informações sobre a situação dos teuto-brasileiros no país. Para isto, solicitou à Repartição de Estatística a organização de um pesquisa estatística sobre a população alemã no Brasil, a qual revelou os seguintes resultados: *mais de 32.314 de 1908 a 1915, em 1916 entraram nos portos do paiz 364 allemães, o que perfaz um total de 124.653*<sup>34:5</sup>.

As informações sobre o número de imigrantes alemães e descendentes no Brasil serviriam para manter um controle sobre este grupo social e desenvolver estratégias para a desvinculação desta representação dos estados do sul do país, a de que esta região poderia ser um pedaço da Alemanha no Brasil. Segundo o jornal 'A Federação', estava se formando uma atmosfera de que poderia haver a ocupação do Brasil pela Alemanha através do sul do país, por ser uma região onde, possivelmente, não haveria protestos. A reportagem assegurava que

até mesmo dirigentes alemães estimulavam esta representação, pois insinuavam que a região sul deveria passar para o domínio alemão<sup>35</sup>. Tais manifestações jornalísticas construíam uma atmosfera contrária aos teuto-brasileiros e suas associações, desencadeando meios de segregação, como forma de proteção.

As reportagens do jornal sugeriam que a qualquer momento os teuto-brasileiros poderiam aderir à guerra a favor da sua pátria de origem, contrários a posição do governo brasileiro, sendo assim uma arma estrangeira no interior do país<sup>36</sup>. O jornal “A Federação” alegava que tais ideias contribuíam para manter o preconceito contra tais indivíduos, crença que se enfatizou no momento que o Brasil aderiu à guerra, apoiando os Estados Unidos da América.

Este cenário impulsionou reações. Diante de tal situação, ‘A Federação’ protagonizou um movimento denominado pelo jornal de ‘Lenda’, assim veiculou textos que tentavam reduzir a hostilidade em relação aos teuto-brasileiros, para desfazer a possível teoria da conspiração. Os discursos procuram propagar para os estados do sul do país representações de miscigenação étnica, por meio da qual seria construída uma identidade cultural brasileira. Os textos do jornal asseveram que no sul não há apenas colônias alemãs, mas, também, italianas e polacas. Sendo assim, *não há, porém, um Estado de alemães, o predomínio do elemento nacional é completo em todo o sul brasileiro, os Estados são brasileiros e o povo é brasileiro*<sup>35:5</sup>.

O jornal tentava mostrar que havia uma unidade, mesmo com a presença de diferentes grupos étnicos. Oliven<sup>37:18</sup>, refere que o *processo de unificação nacional, (...) além de centralizar o poder, tem se mostrado historicamente contrário à manutenção de diversidades regionais e culturais*. Assim, a unificação em torno de uma identidade cultural brasileira passava pela diluição das diferenças culturais em todos os âmbitos, inclusive no campo esportivo.

#### *Negociações da identidade cultural brasileira no remo*

Diante do panorama anteriormente apresentado, as associações esportivas com identidades culturais teuto-brasileiras se veem obrigadas a transformar as suas representações identitárias, como prova de seu nacionalismo para com a pátria brasileira e a sua solidariedade ao governo brasileiro. Visto que, se assim não o fizessem, estavam sujeitos a represálias, advindas do governo ou de manifestações sociais, baseadas na acusação de traição, pelo fato da Alemanha tornar-se inimiga nacional, a partir do momento que o Brasil aderiu à guerra. Sendo a ideologia nacionalista uma ideologia de exclusão das diferenças culturais<sup>38</sup>, as diversidades culturais passaram a ser controladas e monitoradas por meio da campanha nacionalista. O governo procurou manter o seu domínio e garantir uma representação mundial de unificação em torno de uma identidade cultural brasileira.

Para tanto, os governantes procuraram realizar classificações, as quais buscavam a reprodução das relações de dominação, como o projeto apresentado pelo deputado Mello Franco<sup>39</sup> que campeava a limitação da ação de possíveis espíões de guerra. Porém, este projeto continha artigos que instituíam desconfiança para com as associações teuto-brasileiras e impedia a exibição de suas manifestações culturais. De tal modo, uma das primeiras iniciativas do governo foi determinar a proibição de publicações de jornais e revistas em língua alemã, com a justificativa de evitar a inserção de notícias ou informações que poderiam prejudicar a segurança pública e a posição assumida pelo país. A identidade teuto-brasileira passou a ter conotação negativa, em razão de o governo conferir uma imposição de identidade única e legítima como grupo dominante. Assim, entidades associativas teuto-brasileiras, como

os clubes esportivos, onde exerciam-se práticas, hábitos e costumes advindos com os imigrantes alemães, eram observadas e suas representações vistas com desconfiança.

Desta maneira, com o desenrolar dos acontecimentos bélicos, as leis contra manifestações teuto-brasileiras ficaram mais severas, a ponto de alcançar as associações. As associações dos teuto-brasileiros poderiam funcionar desde que cumprissem as seguintes restrições: a visita de autoridades policiais de dia ou de noite em suas dependências; fazer comunicação às autoridades policiais do dia, da hora e a finalidade de qualquer sessão; proibição absoluta de qualquer sessão secreta; o exame em qualquer dia e hora de seus documentos; além de não ser permitida nenhuma reunião de teuto-brasileiros ao ar livre<sup>39</sup>.

Esta última restrição afetou diretamente o remo, pois as regatas ocorriam ao ar livre e para organizá-las era preciso um significativo grupo de indivíduos. Além disso, as regatas promovidas pelas associações teuto-brasileiras agrupavam grande número de espectadores teuto-brasileiros. Desta forma, esta manifestação esportiva estava contida para os teuto-brasileiros, enquanto que eram permitidas para as associações com representações brasileiras.

O Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, fundado em 1903, no palco do remo porto-alegrense era a associação que mais se aproximava da identidade cultural brasileira. Tinha em seu quadro de associados luso-brasileiros, sendo bem aceita pelo Estado, em um período no qual o sentimento nacionalista era exacerbado no Brasil. Esta associação procurava reforçar ainda mais a identidade cultural brasileira<sup>40</sup>. Neste período em as manifestações culturais das associações de teuto-brasileiros eram restritas, o Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré estava em processo de progressão, participava de regatas internacionais e se destacava no cenário do remo<sup>41</sup>.

Diante desta conjuntura, os dirigentes das associações de remo teuto-brasileiras buscaram formas de sobrevivência, optando por realizar negociações identitárias e se adequar à situação. Porém, não conseguiram afastar a crise que se instalava nestes espaços, pois nem todos concordaram com as propostas. A tensão agravou-se quando associados manifestaram sua discordância, alguns favoráveis às mudanças enquanto outros resistentes às mesmas. Contudo, as modificações identitárias aconteceram.

A primeira associação de remo teuto-brasileira que procedeu mudanças foi o *Ruder Club Porto Alegre*, quando alterou sua denominação original em idioma alemão para a língua portuguesa e passou a se chamar *Club de Regatas Porto Alegre*, em 16 de abril de 1917<sup>42</sup>. Evidências deste fato são levantadas a partir dos títulos e das datas das notas do jornal 'A Federação', de 26 de fevereiro 1917, período anterior ao movimento de nacionalização do clube, e do jornal 'Correio do Povo' de primeiro de janeiro de 1918, após a nacionalização. Em 'A Federação', foi utilizado o antigo nome em alemão no título da nota sobre a associação<sup>43</sup>, enquanto o 'Correio do Povo' usa, como título, a mudança na nomenclatura, porém mantém a figura da bandeira oficial do clube, que não foi modificada, o identificando como a mesma associação<sup>44</sup>.

Nesta mesma direção, o *Ruder Verein Freundschaft* também adotou medidas de transformação identitária, como um cuidado para que a associação não fosse segregada ou sofresse outros tipos de reprimendas. Na reunião para a proposta de nacionalização da associação, o presidente Carlos S. Arnt fez um discurso voltado para a salvaguarda da amizade (em alemão *freundschaft*) e união do grupo. Carlos Arnt temia pela atitude dos sócios diante da aproximação da associação com uma identidade cultural brasileira, bem como, estava apreensivo quanto a manter uma identidade de seus precursores, visto que havia divergências entre os associados sobre quais atitudes tomar em relação à identidade do clube.

No discurso registrado na ata da reunião, Carlos Arnt declara que o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha foi um duro golpe para ele e seus confrades

teuto-brasileiros. Ao mesmo tempo em que declara seu amor pela pátria brasileira, confessa que não se esquece da pátria de origem de seus pais e avós. Enfatiza que tinham origem alemã, mas que sua pátria era o Brasil: *portanto se somos brasileiros, também devemos de dar a esta sociedade um nome brasileiro, estatutos na língua oficial do paiz, e registrar os mesmos na Junta Comercial, para sêr pessoa juridica e é o que proponho*<sup>45</sup>.

A votação da proposta não ocorreu sem protestos e resistências, tanto que a vitória da mudança foi apertada, pois o resultado da votação foi de 11 votos a favor e nove votos contrários. Com este resultado, o novo nome da associação passou a ser Grêmio Náutico União (GNU), assim como seu idioma oficial tornou-se a língua portuguesa. A opção de adotar o termo grêmio em vez de *club* foi por este último ser na língua inglesa<sup>6</sup>. Os associados reivindicaram a denominação em português, já que os motivos para a mudança foi por serem, na sua maioria, brasileiros ou porque adotaram o Brasil como a sua segunda pátria. Talvez, outra razão para a resistência ao termo na língua inglesa foi a de que este era o idioma utilizado nos Estados Unidos da América, principal adversário da Alemanha na guerra.

Estas alterações foram propositadamente divulgadas no jornal 'A Federação'<sup>46</sup>, como meio de disseminação da notícia. Esta publicação era uma forma de fazer com que as mudanças fossem absorvidas gradualmente pelos associados, bem como alcançar o imaginário porto-alegrense. A divulgação no jornal buscava transformar socialmente o *Ruder Verein Freundschaft*, tendo como ferramentas representações de identidade cultural brasileira, e torná-lo o Grêmio Náutico União. Segundo Cuhe<sup>38:192</sup>, é característica da identidade o seu caráter flutuante que se presta a diversas interpretações e manipulações, de acordo com as situações relacionais.

Outra associação nacionalizada no período foi a *Ruder Verein Germania*, que desde sua fundação perpetuava com ênfase as representações de identidades teuto-brasileiras. Esta associação se nacionalizou em 17 de novembro de 1917<sup>42</sup>, quase seis meses após as referidas anteriormente, e passou a se chamar *Club* de Regatas Guahyba. Grande parte de seus associados, também pertenciam a *Turnerbund*; inclusive Aloys Friederichs, presidente da *Turnerbund* e quem também frequentava o *Ruder Verein Germania*.

A *Turnerbund* foi a associação que mais resistiu à nacionalização até um grupo de esportistas que praticavam o futebol no interior da sociedade, o *Fuss Ball Mannschaft Frisch auf* (Equipe de Futebol Sempre Avante) serem pressionados pela Federação *Sportiva* Rio-Grandense para que aderissem ao movimento instaurado pelas demais associações esportivas. Esta resistência sofreu duras críticas, como o discurso publicado pelo jornal 'A Federação' direcionado à *Turnerbund*: *atrevido club sportivo cuja maioria de sócios repelliu a proposta de nacionalização do mesmo*<sup>47:5</sup>. Este jornal declarado representativo do partido do Presidente da República, se posicionava contrário aos movimentos de guerra praticados pela Alemanha, bem como condenava a atitude dos teuto-brasileiros de persistirem em manter suas representações e, assim, alimentar no imaginário porto-alegrense, a presença alemã em terras brasileiras<sup>48</sup>.

Deste modo, o ano de 1917 terminou com forte abalo nas associações teuto-brasileiras. Evidenciou-se que, dos sete clubes de remo existente na cidade, seis clubes utilizavam a língua portuguesa na sua denominação e nos documentos internos, a saber: Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, *Club* de Regatas Almirante Barroso, *Club* de Regatas Porto Alegre, *Club* de Regatas Guahyba, Grêmio Náutico União e *Club* de Regatas Vasco da Gama. O único clube que utilizava outro idioma era o *Canottieri Ducca degli Abruzzi*, entretanto a nacionalização não poupou nem mesmo esta única associação de remo ítalo-brasileira, que resistiu com o mesmo nome até o Estado Novo (1937-1945), quando um novo movimento de nacionalização surpreende o cenário do associativismo esportivo.

## Considerações finais

As associações de remadores em Porto Alegre atravessaram um período de mudanças nas primeiras décadas do século XX. Estas modificações decorreram das ações estabelecidas pelo Estado brasileiro, o qual almejava constituir uma nação brasileira. Neste contexto, as associações esportivas ditas como estrangeiras, incluindo as teuto-brasileiras, sofreram forte pressão visando o abasileiramento. O rompimento das relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e Alemanha, no ano de 1917, aliado à grande presença de imigrantes e descendentes de alemães no sul do país, incitou represálias e mudanças nas associações esportivas.

Os acontecimentos mundiais entusiasmaram acontecimentos nacionais. Mobilizações sociais e leis governamentais coagiram no sentido de oprimir práticas e representações culturais teuto-brasileiras. Conforme o sentimento nacionalista ganhava vulto, mais pessoas adotavam representações que os identificassem como pertencentes à nação brasileira, pelo receio de serem perseguidas e acusadas de traição. No que diz respeito as associações de remadores porto-alegrenses não se afastavam da conjuntura, pois eram majoritariamente compostas por associados identificados com a comunidade teuto-brasileira. Diante da situação passaram, também, a assimilar representações identitárias brasileiras, como ocorria nas demais esferas esportivas.

A mudança no idioma falado e na redação dos documentos oficiais, como atas e estatutos, foram estratégias utilizadas a fim de aproximar as associações de remo de um ideário brasileiro. Apesar das resistências por parte de alguns associados, a língua portuguesa foi incorporada pelas associações. Nessa conjuntura, o *Ruder Club* Porto Alegre passou a chamar-se *Club de Regatas Porto Alegre*, o *Ruder Verein Germania* virou o *Club de Regatas Guahyba*, enquanto o *Ruder Verein Freundschaft* transforma-se em Grêmio Náutico União. Trocar o nome de uma associação é uma parte importante do processo de mudança, pois é a primeira referência identificadora. Desta maneira, o aportuguesamento deste nome, desvinculando-o de uma representação cultural de identidade teuto-brasileira, pode ser considerado ainda mais significativo.

Transformar as representações identitárias das associações esportivas, como ocorreu com o caso do remo, foi um meio do governo de desenvolver no imaginário a entrada do Brasil na guerra contra a Alemanha, assim como dar continuidade a representações de identidade cultural brasileira. A continuidade da memória histórica de um país é a base da formulação de uma identidade. Desta forma, ao mesmo tempo em que as representações de identidades culturais teuto-brasileiras foram obscurecidas, as associações que possuíam representações identitárias brasileiras eram evidenciadas.

Os indícios apontados indicam elementos de recomposições identitárias advindas de um processo histórico que é constantemente adaptado e reconstruído conforme o tempo e o espaço. Entretanto, tais recomposições, especialmente no que se refere a identidades teuto-brasileiras, podem também sugerir uma forma de se ajustar ao sistema imposto, no sentido de manter as suas atividades sociais usuais e sua participação ativa no cenário esportivo porto-alegrense. Por fim, espera-se por meio do estudo contribuir para o entendimento dos processos de disseminação das práticas esportivas por meio dos contatos culturais no início do século XX.

## Referências

1. Kilpp Ce. O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.
2. Dias C. Histórias do Instituto de Cultura Física de Porto Alegre (1928-1937). 2011. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
3. Tesche L. O Turnen, a Educação e a Educação Física nas escolas teuto brasileiras no Rio Grande do Sul (1852-1940). Ijuí: Editora UNIJUÍ; 2001.
4. Oliveira Neto W. O tiro e as sociedades de atiradores em São Bento do Sul, Santa Catarina: aspectos históricos de um patrimônio cultural. [Dissertação de Mestrado]. Joinville: Universidade da Região de Joinville, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade; 2010.
5. Assmann AB, Mazo JZ. As sociedades de damas atiradoras: pelos caminhos da prática do tiro ao alvo em Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. Rev Educ Fís/UEM 2013;24(4):567-580.
6. Mazo J. A Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo de Porto Alegre (1867-1945): espaço de representações da identidade cultural brasileira. [Tese de Doutorado]. Portugal: Universidade do Porto; 2003.
7. Silva CF. O remo e a história de Porto Alegre, Rio Grande do Sul: mosaico de identidades culturais no longo século XIX. 2011. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
8. Seyferth G. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: Mauch C, Vasconcellos N. Os Alemães no sul do Brasil: cultura, etnicidade, história. Canoas: Ulbra; 1994a. p. 11-27
9. Rio Grande Do Sul Sportivo. Álbum. Porto Alegre. Oficinas gráficas da Livraria do Globo, 1919.
10. Daudt J. Brasileiros de cabelos loiros e olhos azuis. Porto Alegre: Catos; 1952.
11. Hofmeister C. Pequena História do Remo Gaúcho. Porto Alegre: CORAG; 1979.
12. Guttmann A. From ritual to Record: the nature of modern sports. 1º edição. New York: Columbia University; 1978.
13. Barth F. Introduction. In: Barth. F. Ethnic Groups and Boundaries. Boston: Little, Brown and Company; 1969. p.10-37.
14. Kreutz L. A associação de Professores Católicos da Imigração Alemã, no RS, e a Campanha de Nacionalização do Ensino (1920-1939). In: Anais do Simpósio Muitas Faces de uma Guerra: 60 anos do término da Segunda Guerra Mundial e o processo de Nacionalização no Sul do Brasil; 2005. Florianópolis.
15. Seyferth G. Identidade étnica, assimilação e cidadania: a imigração alemã e o Estado brasileiro. Rev bra Ci Soc 1994b;9(26):103-122.
16. Assmann AB, Mazo JZ. AS SCHÜTZENVEREINE – Sociedades de Atiradores – de Santa Cruz do Sul: um tiro certo na história do esporte no Rio Grande do Sul. Esporte Soc 2012;7(20):122-53.

17. Silva C. Pereira E. Mazo J. Clubes sociais: práticas esportivas e identidades culturais. *Licere* 2012;15(2):1-21.
18. Thiesse A. A criação das identidades nacionais. 2. ed. Lisboa: Temas e Debates Actividades Editoriais; 2000.
19. Bakhtin M. L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Âge et sous la Renaissance. Paris: Gallimard; 1970.
20. Bakhtin M. Questões de literatura e de estética: A teoria do romance. 5. ed. São Paulo: Hucitec; 2002. p. 71-164.
21. Bakhtin M. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1997.
22. Burke P. Hibridismo Cultural. São Leopoldo: Editora Unisinos; 2003.
23. Burke P. O que é História Cultural? 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge ZAHAR Editora; 2005.
24. Kilpp CE, Assmann AB, Mazo JZ. O “abrasileiramento” das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul. *RBEFE* 2012;26(1):77-85.
25. Bacellar C. Fontes documentais: uso e mau uso dos arquivos. In: Pinski C. Fontes históricas. 2.ed. São Paulo: Contexto; 2010. p. 23-80.
26. Barros JD. A Fonte Histórica e seu lugar de produção. *Cad Pesq CDHIS* 2012; 25(2):407-429.
27. Em torno da nota da Alemanha. A Federação, Porto Alegre, 26/02/1917, p. 1.
28. Brasil e Alemanha. A Federação, Porto Alegre, 11/04/1917, p. 1.
29. No Turnerbund. A Federação, Porto Alegre, 16/04/1917, p. 2.
30. Silva H. A identidade teuto-brasileira pensada pelo intelectual Aloys Friederichs. *Rev Anos 90* 2005;12(21/22):295-330.
31. Os Acontecimentos de ontem. A Federação, Porto Alegre, 17/04/1917, p. 2.
32. Alemães que trocam os nomes de família. A Federação, Porto Alegre, 17/05/1917, p. 2.
33. O governo do Brasil na guerra Yankee-Allema. A Federação, Porto Alegre, 25/05/1917, p. 1.
34. Os Alemães nos estados do sul do Brasil, A Federação. Porto Alegre, 07/06/1917, p. 1.
35. Uma lenda perigosa, que Urge Combater. A Federação, Porto Alegre, 7/07/1917, p. 2.
36. O estado de guerra contra a Alemanha. A Federação, Porto Alegre, 27/10/1917, p.1.
37. Oliven R. A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação. 2. ed. Petrópolis: Vozes; 1992.
38. Cuhe D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC; 1999.
39. O Brasil na guerra. A Federação, Porto Alegre, 31/10/1917, p. 1.
40. Silva CF. Pereira EL. Mazo JZ. Grêmio De Regatas Almirante Tamandaré: Uma ameaça ao império identitário teuto-brasileiro no cenário do remo porto-alegrense. *Movimento* 2014;20(1):59-79.
41. Castello J. Álbum comemorativo ao 20º aniversário do Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré 1903-1923. Porto Alegre: Edição Revista Vida Gaúcha; 1923.

42. Licht H. O remo através dos tempos. Porto Alegre: CORAG;1986.
43. Rowing. A Federação, Porto Alegre, 26/02/1917, p. 2.
44. Club de Regatas Porto Alegre. Correio do Povo, Porto Alegre, 1/01/1917, p. 2.
45. Ruder VF. Ata de reunião do dia 9 de abril de 1917.
46. Sport Rowing. A Federação, Porto Alegre, 08/05/1917, p. 2.
47. Frisch-Auf. A Federação, Porto Alegre, 20/11/1917, p. 1.
48. A sessão, hontem, da federação sportiva rio grandense. A Federação, Porto Alegre, 20/11/1917, p. 2.

Recebido em 30/07/15.

Revisado em 13/10/15.

Aceito em 02/03/16.

---

**Endereço para correspondência:** Alice Beatriz Assmann, Av. Bento Gonçalves, nº 1515, Torre D, complemento 1310. Bairro Santo Antônio, Porto Alegre/RS. CEP: 90660-900. Email: alice.assmann@gmail.com